

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Tatiana Lins**

**Impulsividade na teoria psicanalítica:  
do ato falho à passagem ao ato**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ana Maria de Toledo Piza Rudge

Rio de Janeiro  
Março de 2012



**Tatiana Lins**

**Impulsividade na teoria psicanalítica:  
do ato falho à passagem ao ato**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada

**Prof.<sup>a</sup> Ana Maria de Toledo Piza Rudge**  
**Orientadora**

Departamento de Psicologia- PUC-Rio

**Prof. Marcus André Vieira**

Departamento de Psicologia- PUC-Rio

**Prof.<sup>a</sup> Tania Coelho dos Santos**

Departamento de Teoria Psicanalítica- UFRJ

**Prof.<sup>a</sup> Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

**Tatiana Lins**

Graduou-se em Psicologia na Puc-Rio em 2007. Especialista em Clínica Psicanalítica pelo IPUB/UFRJ. Psicóloga da Ong Casa da Árvore. Psicóloga clínica e terapeuta do Instituto Cultural Freud. Trabalha com acompanhamento terapêutico desde 2011.

Lins, Tatiana

Impulsividade na teoria psicanalítica: do ato falho à passagem ao ato / Tatiana Lins; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ana Maria de Toledo Piza Rudge – 2012.

102 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Impulsividade. 3. Acting out. 4. Passagem ao ato. 5. Novos sintomas. 6. Psicanálise. I. Rudge, Ana Maria, T.P. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

a

CDD:150

Ao Edu, eu dedico todos os meus  
atos de amor  
inclusive esta dissertação

## Agradecimentos

À minha orientadora Ana Maria Rudge, por tudo que me transmitiu de psicanálise com tanta sensibilidade, delicadeza e dedicação, assim como pela orientação desta dissertação.

À PUC-Rio e à CAPES, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos professores: Tania Coelho dos Santos, Marcus André Vieira e Júnia Vilhena, por terem aceitado o convite de fazer parte desta banca examinadora.

Aos professores e às secretárias do Departamento de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Aos professores do curso de clínica psicanalítica do IPUB-UFRJ, pelo incentivo que estimulou a escrita desta dissertação.

À Casa da Árvore, instituição da qual me orgulho de fazer parte, e aos meus colegas de trabalho, que me proporcionam valiosas trocas sobre a psicanálise e a clínica.

À Rita Coelho Martins, pela escuta atenciosa e pelo acolhimento das minhas angústias desde o começo do meu percurso na psicanálise.

Às minhas amigas e parceiras de trabalho, Manuela e Kátia com as quais compartilhei as aflições que me acompanharam no processo de escrita.

Às amigas, Paula Atiê, Maria Thereza Bragança, Vivian Tenuta e Juliana Costa, unidas pela psicologia e pela PUC.

Aos meus irmãos, Simone e Paulo Sérgio, pelo laço sempre fraternal.

Aos meus pais, Onília e Sérgio, pelas razões todas.

Ao Edu, pelo amor, pela poesia, pela parceria de vida que iniciamos e por tantas etapas de vida que estão por vir.

## Resumo

Lins, Tatiana; Rudge, Ana Maria. **Impulsividade na teoria psicanalítica: do ato falho à passagem ao ato**. Rio de Janeiro, 2012. 102 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação investiga o alcance da abordagem psicanalítica aos “novos sintomas”, que não obedecem à lógica do recalque, mas são marcados por manifestações de impulsividade entre as quais se destacam as passagens ao ato. Nossa investigação parte da construção freudiana que resultou na noção de “*Agieren*”, em inglês “*acting out*”. Utilizamos também as contribuições teóricas de Lacan, que perfilhou na psicanálise o termo “passagem ao ato” que é originário da psiquiatria, para demarcar uma nuance no campo do *acting out*, e assim redefinir ambos os conceitos. Pretendemos situar o diferencial que o saber psicanalítico traz para compreensão da passagem ao ato, situada como uma característica do novo mal estar na cultura.

## Palavras-chave

Impulsividade; passagem ao ato; *acting out*; angústia; novos sintomas.

## Abstract

Lins, Tatiana; Rudge, Ana Maria(Advisor). **Impulsivity in psychoanalytic theory: From Freudian slip to the passage to the act.** Rio de Janeiro, 2012, 102p. MSc. Dissertation - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation investigates the scope of the psychoanalytic approach to the "new symptoms" which does not obey the logic of repression, but are marked by manifestations of impulsivity among which stand out the passages to the act. Our investigation started from the Freudian's construction that resulted in the notion of "*Agieren*" in English "acting out". We also used the theoretical contributions of Lacan, who affiliated in psychoanalysis the term "passage to the act" that originated in psychiatry, to demarcate a nuance in the field of acting out, and so, to reset the two concepts. We intend to place the differential that brings the psychoanalytic knowledge to understand the passage to the act, situated as a feature of the new discontent in culture.

## Keywords

Impulsivity; passage to the act; acting out; anxiety; new symptoms.

## Sumário

1. Introdução	11
2. O <i>acting out</i> freudiano	24
2.1 O ato falho	25
2.2 A noção freudiana de trauma	33
2.3 O <i>agieren</i> e a transferência	37
2.4 Repetição e pulsão	43
3. Para além do <i>acting out</i>	48
3.1 Aimée e as irmãs Papins	48
3.2 A angústia de Freud	54
3.3 A angústia de Lacan	62
4. A passagem ao ato	71
4.1 Casos clínicos: “miolos frescos”, “Dora” e “a jovem homossexual”	76
4.2 Laço social e passagem ao ato	83
5. Considerações finais	92
6. Referências Bibliográficas	98

Mas já que se há de escrever, que ao  
menos não se esmaguem com  
palavras as entrelinhas.

Clarice Lispector